GUIA PRÁTICO DE ACESSIBILIDADE

PARA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E DE ARTES VISUAIS

REDE DE PRODUTORES CULTURAIS DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Associação Rede de Produtores Culturais de Fotografia no Brasil - RPCFB

Diretora Presidente
Carmen Negrão
Diretor Vice-Presidente
Henrique Concentino
Diretora Tesoureira
Fatinha Silva
Diretor Administrativo
Bruno Bou Haya
Diretora de Comunicação
Mônica Maia
Diretora de Gestão
Inaê Coutinho
Diretor de Relações Institucionais
Paulo Marcos de Mendonça

Elaboração e sistematização do conteúdo
Fatinha Silva
Ruiz Ventura
Consultoria em acessibilidade
Eliane Velozo

REDE DE PRODUTORES CULTURAIS DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

APRESENTAÇÃO

Olá,

Este Guia Prático de Acessibilidade para Exposição Fotográfica foi criado para apoiar produtores, fotógrafas (os) e artistas visuais na construção de experiências mais inclusivas. A proposta é simples: garantir que todas as pessoas, com ou sem deficiência, possam aproveitar a exposição de forma confortável, segura e autônoma.

A acessibilidade não deve ser pensada como um complemento ou etapa final do projeto. Ela faz parte da concepção da exposição, desde a escolha do espaço até a forma como as imagens são apresentadas e descritas.Quando o planejamento considera diferentes necessidades desde o início, o resultado é um ambiente mais acolhedor para todos.

Este guia reúne orientações práticas sobre circulação, sinalização, recursos de comunicação, mediação acessível e uso de tecnologias assistivas. O objetivo é oferecer soluções viáveis, adaptáveis a diferentes realidades e orçamentos, sem perder de vista a qualidade estética e a proposta artística da mostra.

Ao adotar práticas acessíveis, ampliamos o alcance da exposição, fortalecemos o compromisso social do projeto e valorizamos a diversidade do público. Mais do que cumprir normas, trata-se de reconhecer o direito de todas as pessoas à fruição cultural plena.

Aqui você vai encontrar informações sobre acessibilidade desde a chegada até a visita completa à exposição.

1 CHEGADA AO EVENTO

Endereço e transporte acessível: na comunicação informe o endereço completo, linhas de ônibus acessíveis e metrô próximo.
Estacionamento: deve ter vagas sinalizadas para pessoas com deficiência(PcD), idosos e gestantes.
Calçadas e entrada: com piso regular, rampas com corrimão ou elevador e sinalização tátil (piso podotátil) e entrada com vão livre de no mínimo 90 cm.
Ingresso: com aviso de acessibilidade nas redes sociais, site e local físico.
Disponibilizar canais acessíveis de reserva e dúvidas.

2 RECEPÇÃO ACESSÍVEL

Atendimento prioritário: para pessoas com deficiência, dificuldade de locomoção temporária ou permanente, idosos, gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo, obesos (Lei 10.048/2000).
Equipe capacitada: recepcionistas treinados para orientar qualquer visitante e equipe do educativo com profissionais preparados para atender pessoas com deficiência visual, surdos e ensurdecidos, incluindo atendimento em libras, que pode ser acionado pela recepção quando necessário.
Recursos de apoio: cadeiras de rodas para empréstimo, cordão de girassol para deficiências ocultas, protetores auriculares descartáveis, espaço e bebedouro para cães-guia, vídeo com descrição em libras.

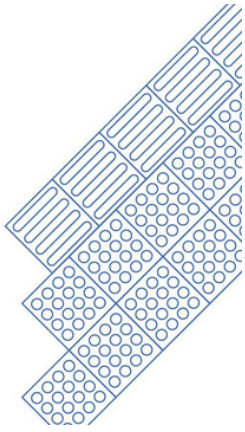
Recepção em libras com legendas. Foto: Mônica Maia

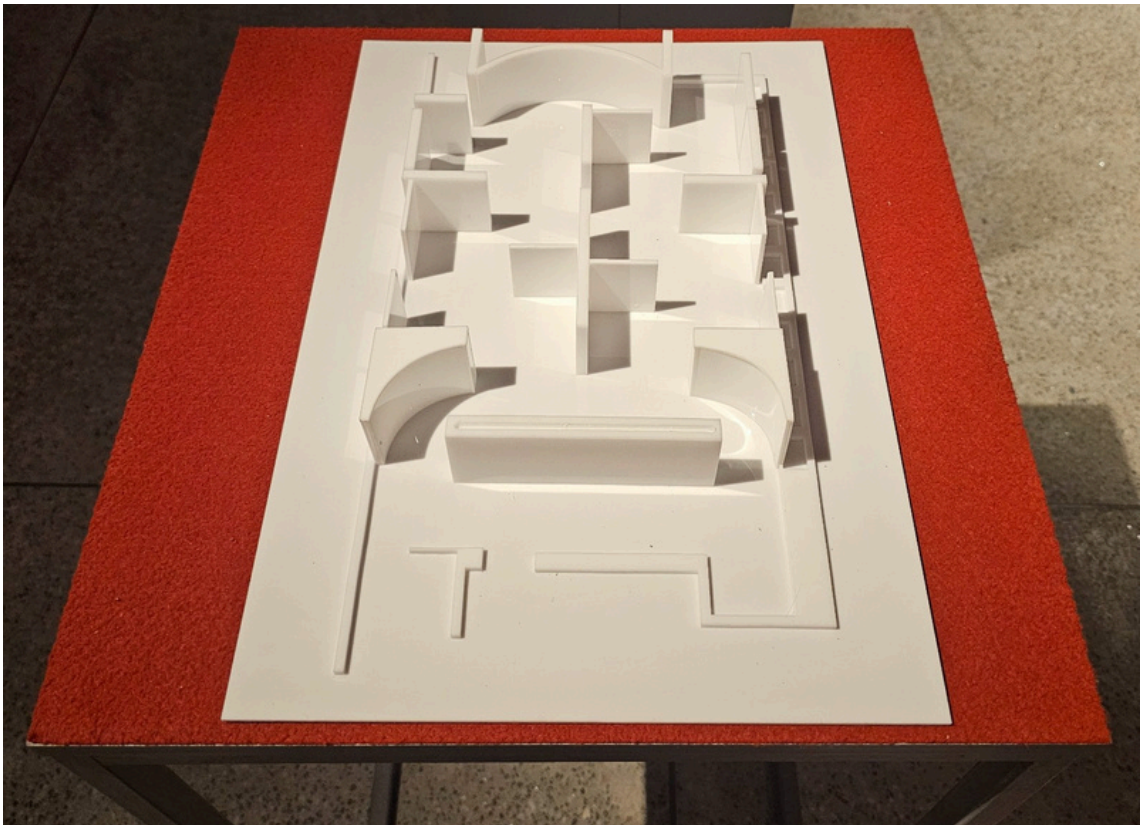
3 INFORMAÇÕES E SINALIZAÇÃO

Placas informativas: fonte ampliada, iluminação adequada, braille e contraste de cor.
Mapas táteis: com rotas acessíveis e localização das obras, banheiros, descanso e saídas de emergência.
Totens e painéis acessíveis: Totens e painéis acessíveis: com áudio, braille, texto ampliado e/ou QR Code com essas informações.
Elementos sensoriais: Indicação sonora e luminosa nos acessos principais para pessoas com Trastorno do Espctro Autista (TEA).

4 CIRCULAÇÃO NO ESPAÇO

Piso podotátil direcional e de alerta: em degraus, rampas, elevadores, sinalização da localização das obras e legendas.
Acesso garantido a cães-guia.
Corredores e portas (largura mínima de 1,20m): para cadeiras de rodas passarem com conforto e áreas de giro de 1,50 m.
Rotas sinalizadas de emergência: com piso tátil, informações em braille com setas em relevo e/ou som para orientação de baixa o nenhuma visão.





Maquete exposição MIS-CE. Foto: Mônica Maia

Painel sobre o ambiente e o espaço com áudio descrição (AD), Código QR, mapa tátil - Foto: Fatinha da Silva.

5 APRECIAÇÃO DAS OBRAS

Altura das imagens: é indicado a instalação entre 90cm e 1,20m do piso para visualização por todas as pessoas.
Audiodescrição: da obra e do seu processo disponível por aplicativo com fones higiênicos fornecidos no local ou QR Code com essas informações.
Material em braille ou áudio e letras ampliadas: descrição das imagens, nome do autor, data, textos, curadoria, legendas, autoria, ficha técnica e mensagens em braille, ou áudio e/ou QR Code com essas informações.
Texto com fontes ampliadas: textos com letras maiores para facilidade na leitura.
Imagens táteis: miniaturas táteis opcional quando a obra permitir.
Monitores: educativo treinado para descrever as obras e percursos com profissionais preparados para atender pessoas com deficiência visual, surdos e ensurdecidos,
Totens de apoio à leitura: em braille com altura de 1,20m (sentado) e 1,50m (em pé).

6 COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL

Libras: Intérprete presencial e/ou em vídeos apresentados em telas multimídia e/ou que o educativo seja o facilitador no uso de aplicativos (como Hand Talk, SVIsual e outros).
LSE (legendagem para surdos e ensurdecidos): legenda descritiva ou Closed Caption (CC) para audiovisual.
Textos em linguagem simples e objetiva.
Material de apoio ilustrado.

Presença de intérprete de libras

Mais comum e significa acessível em Libras

7 ESPAÇOS DE APOIO E DESCANSO

Banheiros acessíveis: com barras laterais, pias a 80cm do piso e espaço para manobrar cadeira de rodas.
Espaço de descanso: com assentos confortáveis, com encosto, apoio para os braços e acessíveis.
Sala de acomodação sensorial: também conhecida como sala de descompressão com objetos para tocar, som ambiente calmo, aromas suaves e iluminação controlada para visitantes que precisem de estímulos sensoriais reduzidos.

8 CONTATO E SUPORTE

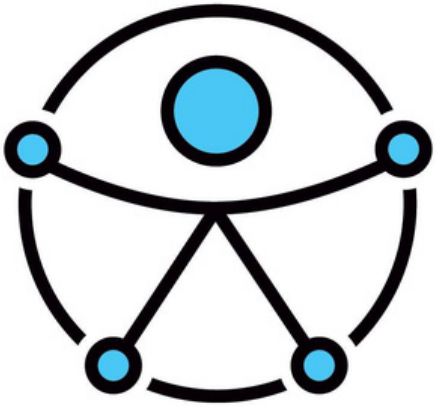
WhatsApp acessível: (Inserir número)
E-mail: (Inserir endereço)
Aplicativos de atendimento em Libras: como Hand Talk ou SVIsual.
Formulário online para pedir ajuda ou agendar visita personalizada.

9 MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Em material impresso: Contraste adequado entre texto, imagem e fundo, tamanho de fonte legível e disponibilização de QR Code que direcione para versões acessíveis online.
Em materiais digitais: Texto alternativo (#PraTodosVerem) em imagens, legendas em vídeos, audiodescrição para conteúdos audiovisuais, PDFs acessíveis, com texto selecionável e estruturado corretamente para leitores de tela.
Nas redes sociais: Descrever imagens no próprio post, usar hashtags com iniciais maiúsculas para facilitar a leitura (#EventoAcessível, por exemplo).

NORMAS E LEIS QUE GUIAM ESTE MANUAL

ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade em edificações, mobiliário e espaços urbanos.
ABNTNBR 16452:2016 – Audiodescrição.
ABNTNBR 16537:2016 – Pisotátil.
ABNTNBR 24498-1/2024 – Linguagem fácil
Lei nº 10.048/2000 - Atendimento Prioritário
Lei nº 10.098/2000- Lei de Acessibilidade
Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão
Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta as Leis nº 10.048 e a nº 10.098.
Decreto nº 6.949/2009 - promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo,



Este evento é para todas as pessoas. A acessibilidade não é um diferencial, é um direito. A intenção é garantir que mais pessoas tenham acesso à arte, à cultura e à convivência e promover o respeito, a inclusão e a diversidade em todos os espaços.

Mais do que um posicionamento institucional, essa é uma escolha ética. Um evento acessível fortalece a convivência, estimula o diálogo e contribui para a construção de espaços culturais mais justos, diversos e humanos.

Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil

Elaboração e sistematização do conteúdo
Fatinha Silva
Ruiz Ventura

Português
2026
Digital

ISBN nº 978-65-979499-0-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Fatinha
Guia prático de acessibilidade [livro eletrônico] : para exposição fotográfica / Fatinha Silva, Ruiz Ventura ; [organização] Rede de Produtores Culturais de Fotografia no Brasil. -- 1. ed. -- São Paulo : Rede de Produtores Culturais de Fotografia : RPCFB, 2026.
PDF

ISBN 978-65-979499-0-8

1. Acessibilidade 2. Acessibilidade cultural 3. Fotografias - Exposições 4. Inclusão 5. Produção cultural I. Ventura, Ruiz. II. Brasil, Rede de Produtores Culturais de Fotografia no. III. Título.

26-343371.0 CDD-779

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : Exposições : Artes 779

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

REDE DE PRODUTORES CULTURAIS DA FOTOGRAFIA NO BRASIL